

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE DESIGN DE INTERIORES: ASPECTOS TÉCNICOS E FORMATIVOS¹
REFLECTIONS ON THE FORMATION OF THE INTERIOR DESIGN TEACHER: TECHNICAL AND FORMATIVE ASPECTS

Raíssa Castro Schorn²

¹ Projeto de pesquisa

² Designer de Interiores. Docente do Curso de Design de Interiores da Faculdade América Latina ? FAL. E-mail: schorn.interiores@gmail.com

Resumo

Este trabalho constitui uma apresentação sobre a formação do profissional de Design de Interiores a partir de reflexões acerca das competências que norteiam a atuação nessa área. Envolve, além de aspectos técnicos, a dimensão subjetiva da formação profissional. Discute, então, a formação do formador desse profissional, o professor de Design de Interiores, apontando a necessidade de conciliar teoria e prática, amparadas por um constante movimento de pesquisa como organizador do fazer docente. Nesse sentido, tem por finalidade, demonstrar a importância da qualificação da prática pedagógica desse professor, compreendendo-a num processo contínuo de aprendizagem, que, conseqüentemente, qualifica a formação do profissional do Design de Interiores. A construção do texto é sustentada em um estudo bibliográfico a partir do levantamento, seleção e análise do material publicado sobre o tema. Conclui apontando a necessidade de uma reflexão constante sobre o exercício da docência, pautado pela atividade investigativa, para além do conhecimento técnico da sua especialidade.

Palavras-chave: docência e design, formação docente, design e ensino superior

1 INTRODUÇÃO

O trabalho do profissional em Design de Interiores consiste em projetar ambientes empregando e combinando cores, materiais, texturas, dispondo móveis e acessórios, tipos de revestimentos, detalhes de iluminação, de ventilação, entre outros aspectos que dizem respeito a projetos de decoração. Corresponde a tudo que está relacionado ao desenho interno de um ambiente estudando detalhadamente cada espaço a ser criado e/ou reformulado. Assim, tem a prazerosa função de harmonizar móveis, objetos e acessórios, buscando conciliar conforto, praticidade, beleza e funcionalidade, tornando-o mais bonito, seguro e confortável. Planejamento do espaço aproveitando tudo de acordo com o ambiente e adequando o projeto às necessidades, à personalidade, ao gosto e à disponibilidade financeira do cliente. Administra um projeto de decoração, estabelecendo cronogramas, prazos e orçamentos, bem como, coordenando o trabalho de marceneiros, pintores, eletricitas e outros profissionais de apoio. Assim, pode conduzir seu trabalho em áreas consideradas principais na sua profissão: design de móveis; decoração e paisagismo; gerenciamento do processo de decoração; design sustentável e design universal. É

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

fundamental, então, que esse profissional acumule informações e conhecimentos necessários sobre produtos que embasam um projeto de execução. Nesse aspecto, apresenta-se a profissão de designer de interiores na sua vertente técnica.

Entretanto, desempenhar essa função requer a formação de um profissional criativo, inventivo, imaginativo, artístico, empático, disciplinado e organizado, considerando tratar-se de uma profissão que, para além da técnica, interpreta com sensibilidade gostos, desejos e necessidades dos clientes, criando, assim, ambientes de acordo com a particularidade de cada um, respeitando necessidades específicas, individuais e coletivas do indivíduo em suas diferentes fases e condições econômicas, sociais e culturais. Isso remete à capacidade de desenvolver habilidades de comunicação, criatividade, cooperação, ética e estética, compreendendo a atividade humana em toda a sua complexidade. Pois, planejar, gerenciar, executar e elaborar organogramas, memoriais descritivos, cronogramas e coordenar equipes de apoio, visando ao conforto, à estética, à saúde e à segurança dos usuários, implica em conhecer, relacionar-se e fazer parte da realização dos sonhos de cada pessoa que busca transformar seu espaço e modo de viver.

Dessa forma, no cotidiano de um designer de interiores integram-se experiências prazerosas, desejos, sensações e escolhas que compõem o campo de um novo conceito no cenário mundial: o Design Emocional. Esse novo conceito, abordado por Norman (2008), remete à ideia de que mais do que exercer funções técnicas, os produtos e materiais participam das vivências cotidianas, desencadeando diferentes reações e emoções, proporcionando experiências e sentimentos que unificam a vida diária. Isso condiz com uma formação que compreenda em seu campo de conhecimento o comportamento humano em todas as suas dimensões.

Cabe mencionar que esse conhecimento consiste em uma das prerrogativas do profissional do Design de Interiores que, no rol das suas competências, inclui “observar e estudar permanentemente o comportamento humano quanto ao uso dos espaços internos e preservar os aspectos sociais, culturais, estéticos e artísticos”. Inclui, também, “exercer o ensino e desenvolver pesquisas, experimentações e ensaios relativamente ao **design** de interiores” (BRASIL, LEI 13.369/16, grifo do autor), o que significa que o exercício da docência faz parte do seu campo de atuação.

Diante dessas elaborações, na condição de profissional Designer de Interiores e docente no Curso Superior de Design de Interiores, propomo-nos a mergulhar no estudo sobre a formação profissional nessa área considerando constituir um campo novo de atuação, tendo em vista seu reconhecimento legal como profissão, [Lei nº 13.369/2016](#), bem recentemente. Isso implica em investigar, também, a formação do professor que atua nos cursos de Design, pois a docência que conduz o processo formativo necessita de um conhecimento mais específico, que ultrapasse concepções meramente técnicas, sustentando para o aluno uma base conceitual que alie prática, teoria, ética e estética como organizadora do seu fazer.

Nesse propósito, abordar a profissão docente coloca-nos no cenário de uma investigação que contempla pensar sobre uma formação que se faz com inovações e incertezas, exigindo um

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

conhecimento sobre o contexto em que a prática é realizada (ANDRÉ, 2001; ENS, 2007). Portanto, é necessário um constante processo de aprendizagem que consiste em aprender a ensinar continuamente qualificando a prática pedagógica e, conseqüentemente, a formação do profissional do Design.

2 METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo bibliográfico a partir do levantamento, seleção e análise do material publicado sobre o tema, denominado por Marconi e Lakatos (2012) como fonte secundária, considerando basear-se em estudos já realizados por outros pesquisadores. De acordo com as autoras, esse tipo de pesquisa proporciona ao pesquisador refletir e organizar informações já escritas sobre o assunto e, assim, construir seus conhecimentos, afirmando o estudo bibliográfico como o primeiro passo de toda a pesquisa científica. Considerando o volume de informações existentes no cenário atual, empregamos o sistema de busca Google (www.google.com.br) com a finalidade de encontrar sites do campo de design de interiores e conteúdo correspondentes ao tema proposto neste trabalho.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No Ensino Superior há uma parcela significativa de docentes contratados em função de um conhecimento peculiar a área de atuação. Profissionais que não aprenderam em sua formação aspectos e conceitos pedagógicos e de educação específicos para a docência. O que possibilita a inserção no Ensino Superior continua sendo a lógica de que quem sabe fazer sabe ensinar (CUNHA, 2004), o que caracteriza, também, o professor de Design de Interiores, sendo, como aborda Schorn, Silva, Nehring e Araújo (2017), no exercício da docência que a função se sustenta, porém, com algumas limitações.

A matriz curricular de um Curso de Design de Interiores envolve matérias variadas que abarcam, a maior parte, componentes técnicos voltados para a construção de projetos imobiliários, revestimentos e outros acabamentos. Não tendo preparação específica para o campo da docência, a atuação pedagógica dos professores, nesse curso, particularmente, pauta-se por conhecimentos técnicos e, assim, o exercício da profissão docente coloca-nos diante de dificuldades reais, considerando os contextos institucionais e sociais nos quais o trabalho docente se realiza.

Não havendo uma formação específica para ser professor do Ensino Superior é preciso constituir-se em exercício, afirmam enfaticamente Isaia e Bolzan (2009). Assim, os professores universitários adquirem experiências na própria prática, a partir de erros, ensaios e acertos. A maioria dos docentes do ensino superior tem formação em cursos de bacharelado, não contando, na sua formação inicial, com preparo suficiente e necessário para o ensino na universidade, é o que constatam Schorn, Silva, Nehring e Araújo (2017) a partir de um estudo investigativo com vinte e seis professores bacharéis que atuam no ensino universitário.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

De acordo com os estudos de Cunha (2004) e Isaia e Bolzan (2009), os cursos de graduação não formam professores para o Ensino Superior, logo, considerando que a atuação pedagógica vem se sustentando a partir da titulação obtida nos cursos *stricto sensu*, o ensino se dá em suas especialidades, uma vez que o professor transmite conceitos conforme sua área de formação. A legislação, também, não garante a formação docente como profissão qualificada para o Ensino Superior, portanto, há que se preparar no e pelo exercício da profissão o que aponta para uma prática pedagógica pautada por conhecimentos técnicos. Schorn, Silva, Nehring e Araújo (2017), a partir de considerações teóricas que compreendem a atividade investigativa como um dos pilares de sustentação e desenvolvimento da profissão docente, discutem a pesquisa como princípio pedagógico norteador e constitutivo da prática docente evidenciando o compromisso e responsabilidade do professor no processo de ensino e aprendizagem em torno da articulação entre ensino e pesquisa. Ressaltam, então, que ocupar o lugar da docência como profissão demanda muita responsabilidade considerando a atividade de ensino como apropriação do saber e conhecimento construídos na intersubjetividade assinalando uma ação reflexiva e problematizadora constante do que é ser professor.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreende-se, a partir dos estudos mencionados, que a formação do professor é indispensável à prática pedagógica. Uma prática que demanda o domínio dos saberes das áreas de conhecimento, pedagógicas, didática e da experiência em docência (SOUZA, 2013). Nesse universo, onde se vê a necessidade de preparação da docência universitária, encontra-se, também, o professor do Curso de Design de Interiores que, assim como em outras formações, tem o compromisso de dominar o conteúdo a ser ministrado e implicar-se, constantemente, com a pesquisa que qualifica e sustenta a ação pedagógica.

Evidencia-se, então, a importância da pesquisa para a sustentação da atuação docente no ensino do design convocando esse profissional a um constante processo de aprendizagem ancorado num repertório de saberes e conhecimentos que implicam em aprender a ensinar. A propósito desse pensamento, na perspectiva da formação, Garcia (2005), enfatiza que esse processo deve abarcar toda a carreira docente, reconhecendo que esta passa por diferentes etapas que, no seu entendimento, representam exigências de ordem pessoal, profissional, organizacional, contextual, psicológicas, específica e diferenciada. Portanto, mais do que uma objetividade proposta por uma dimensão técnica, consiste, também em aspectos subjetivos.

Nesse sentido, entende-se que ser professor na sociedade atual implica em uma formação que supere a dicotomia entre teoria e prática, possibilitando a construção de uma prática reflexiva (SCHÖN, 2000), considerando ser a aprendizagem profissional um processo contínuo que ultrapassa a experiência vivida no contexto da formação inicial, remetendo a uma formação que convoca um conhecimento sobre o contexto em que a prática se consolida.

Dada à necessidade de aprimoramento da ação docente, enfatizada nos vários estudos sobre o

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

tema, o conhecimento pedagógico do professor precisa vincular ensino e pesquisa, uma vez que o desenvolvimento profissional se realiza através da reflexão e reelaboração constante da prática pedagógica (SCHÖN, 2000). A docência, como função especializada, demanda uma formação construída gradativamente, levando em conta o percurso pessoal e profissional do professor, o que implica em compreender a natureza dessa profissão e o processo formativo que a constitui (ISAIA e BOLZAN, 2009).

Reconhecer a importância do papel da docência em seus diversos contornos remete à atividade investigativa, considerando que esta compromete o professor no seu próprio fazer (SCHORN, SILVA, NEHRING e ARAÚJO, 2017), pois, de acordo com Cunha (2004), no atual contexto acadêmico e de formação, não se concebe mais a ideia de um professor que saiba apenas repassar matéria para os alunos. É necessário que reflita sobre sua função, que deve ser pautada pela atividade investigativa, sustentando a importância do papel da docência para além do conhecimento nas suas especialidades.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, A. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, A. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001. p. 55-70.

CUNHA, M. I. da. **Inovações pedagógicas e a reconfiguração de saberes no ensinar e no aprender na universidade**. (2004). Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/MARIAIsabelCunha.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2015.

BRASIL, **Lei nº 13.369**, de 12 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a garantia do exercício da profissão de designer de interiores e ambientes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13369.htm. Acesso em: 18/07/2019. 12:17.

ENS, R. T. Pesquisa na formação e inserção profissional de futuros professores segundo alunos de graduação e professores formadores. In: BEHRENS, M. A.; ENS, R. T., VOSGERAU, D. S. R. (Org.). **Discutindo a educação na dimensão da práxis**. Curitiba: Champagnat, 2007. p. 119 - 134.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto, 2005.

ISAIA, S. M. de A.; BOLZAN, D. P. V. Construção da profissão docente: possibilidades e desafios para a formação. In: ISAIA, S. M. de A.; BOLZAN, D. P. V.; MACIEL, A. M. da R. (Orgs.) **Pedagogia universitária: tecendo redes sobre a educação superior**. Santa Maria: UFSM, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Evento: XXIV Jornada de Pesquisa

NORMAN, D. **Design emocional:** por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SCHORN, S.; SILVA, D.; NEHRING, C.; ARAÚJO, M. C. Dimensão da pesquisa na atuação docente: processo que forma, informa e transforma o profissional da educação superior. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 7, n. 2, p. 252-269, 7 dez. 2017.

SOUZA, M. C. **O professor de design de moda e sua atuação pedagógica no ensino superior.** Disponível em:
http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-2-EDUCACAO_COMUNICACAO-ORAL/O-professor-de-design-de-moda-e-sua-atuacao-pedagogica-no-ensino-superior.pdf. Acesso em: 18/07/2019. 2:30.